

CAMPANHA SOBRE A DIGNIDADE MENSTRUAL, ORGANIZADA PELA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E O FUSSTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ODS 3 e 4

Ananda Atul Rodrigues Trivedi (Universidade de Taubaté)

Ana Júlia de Araújo Machado Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Gabriela Ricci Meneguetti (Universidade de Taubaté)

Maria Julia Ribeiro da Silva (Universidade de Taubaté)

Maria Julia Berteline Zanardo (Universidade de Taubaté)

Maya Garcia Claudino (Universidade de Taubaté)

Camila Gomes Lopes (Universidade de Taubaté)

Introdução

A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) da Faculdade de Medicina de Taubaté - Campus Taubaté, em conjunto com o serviço ginecológico do Hospital Universitário de Taubaté (HMUT) e o Fundo Social de Solidariedade de Taubaté (FUSSTA), promoveu uma ação educacional voltada à promoção da dignidade menstrual. O projeto teve como público-alvo meninas de 9 a 16 anos, oriundas de 11 escolas públicas do município, com o objetivo de conscientizá-las sobre saúde íntima, ciclo menstrual, direitos relacionados ao tema e aos cuidados básicos de higiene.

As apresentações foram conduzidas pelas alunas do curso de Medicina da Universidade de Taubaté, com o apoio técnico das médicas residentes de Ginecologia e Obstetrícia do HMUT. Durante os encontros, as jovens puderam aprender sobre o funcionamento do ciclo menstrual, desmistificar tabus, compreender a importância dos cuidados com a higiene íntima e tirar dúvidas diretamente com as palestrantes.

Paralelamente, o FUSSTA foi responsável pela arrecadação de 9 mil absorventes, posteriormente distribuídos às escolas contempladas. Esses materiais ficaram sob responsabilidade das direções escolares, sendo disponibilizados para as

alunas conforme a necessidade, com o intuito de combater a pobreza menstrual e garantir mais dignidade e cuidado à saúde íntima de meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Revisão da Literatura

Para a elaboração deste trabalho, além dos dados obtidos nas escolas, foram coletadas informações adicionais e pertinentes em pesquisas complementares acerca do tema Dignidade Menstrual em artigos disponíveis em bases de dados confiáveis, como SciELO e PubMed, além de referências de órgãos renomadas como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Método

O presente trabalho consiste em um Relato de Experiência da Campanha sobre a Dignidade Menstrual realizada durante o mês de maio de 2025, em 11 escolas municipais da cidade de Taubaté, em parceria com o FUSSTA. Nela, foram realizadas palestras para alunas na faixa etária de 9 a 16 anos, por meio da elaboração e apresentação de slides e posterior roda de conversa para dúvidas, além da doação de absorventes para essas escolas.

Em todo o projeto houve a participação de 34 alunas de Medicina da Universidade de Taubaté - Campus Taubaté, 15 médicas residentes de Ginecologia e Obstetrícia do HMUT, 1 médica coordenadora e representantes do FUSSTA. Após o término do período das palestras, foram coletados os dados pertinentes a elaboração deste relato, bem como foram realizadas pesquisas complementares acerca do tema em artigos disponíveis em bases de dados reconhecidas supracitadas.

Resultados

A campanha evidenciou que o enfrentamento da pobreza menstrual vai além da distribuição de insumos, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta estratégica para reduzir desigualdades sociais, combater tabus e fortalecer a autonomia das meninas participantes. A inserção do tema no ambiente escolar, por

meio de palestras e rodas de conversa, demonstrou-se eficaz para promover conhecimento sobre o ciclo menstrual e a saúde íntima, além de estimular um espaço de diálogo e acolhimento. O projeto também contribuiu para a formação ética, crítica e humanizada das estudantes de Medicina e médicas residentes envolvidas.

Conclusões ou Considerações finais

Diante do exposto, o presente relato concluiu que ações educativas voltadas a temas relacionados a saúde, como a dignidade menstrual, devem ser contínuas, interdisciplinares e alinhadas às políticas públicas a fim de garantir acesso à saúde para todas as pessoas, reconhecendo ser uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Com isso, espera-se promover maior acesso à saúde por todas as pessoas, fazendo que a torna essencial para a promoção da equidade na saúde.

Referências

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <<http://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

PNAD contínua contínua. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf>.

BABBAR, K. et al. Menstrual Health Is a Public Health and Human Rights Issue. The Lancet Public Health, v. 7, n. 1, 2021.

SUPER USER. Início. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>.

Revista de Saúde Pública. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/i/2022.v56/>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Do Censo 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, v. 46, 9 jun. 2021.

CARMO, M. E. DO; GUIZARDI, F. L. Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1265–1286, dez. 2017.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>.